

inicial dos professores de literatura de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e particulares, do estado paulista.

O processo de constituição de um *corpus* desta pesquisa reuniu ementas de disciplinas da área de literatura – em consonância com a proposta de uma pedagogia comprometida com o combate ao racismo e à discriminação cultural e étnico-racial – dos cursos formadores de professores para Educação Básica, oferecidos por IES paulistas: todas as cinco públicas e quatro universidades privadas de grande porte, que oferecem licenciatura em Letras, permitiu uma primeira leitura acerca da abrangência do tema no interior da grade curricular disponibilizada, por tais IES, à formação inicial daqueles que se preparam para assumir aulas de literatura para o alunado da Educação Básica.

Apesar das atuais facilidades proporcionadas pelos meios eletrônicos de comunicação, o acesso a matrizes curriculares e ementas de disciplinas não deixou de ser trabalhoso ou mesmo inviável em certo caso, ao final dos dois semestres destinados à constituição desse *corpus* de pesquisa. Resumidamente, o quadro encontrado apresentou: a falta de acesso a ementas em 1 universidade privada e em 1 pública, cujo plano pedagógico aponta apenas a sugestão de disciplina (que estaria condicionada a ajustes orçamentários para sua viabilidade). As demais seis universidades dispõem de ementas, cujas características denotam diferentes graus de tratamento do tema, sendo: 1 pública, cuja ementa reduz-se a uma frase curta; 1 privada cuja única disciplina é isenta de especificidades da área de Letras (é disponibilizada genericamente a todos os cursos de todas as áreas da IES); 2 públicas e 1 privada mencionam tema no escopo de uma ou outra disciplina e apenas 2 IES (1 de cada setor) têm ementas detalhadas. Todos os casos eram de disciplinas de caráter eleitivo ou optativo, nunca obrigatório.

Assim, constata-se, por ora, um tratamento limitado dado ao tema nos cursos de graduação verificados, entretanto, precisam ser considerados os avanços no contexto histórico da educação brasileira.

Inclusão de BIM e PBL em Nova Disciplina da Engenharia Civil

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Jacqueline Vergely Ferreira, Sérgio Leal Ferreira
sergio.leal@usp.br

Analisando o Artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 11/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, pode-se concluir que a Universidade deve formar profissionais que apresentem uma visão ética, humanística e interdisciplinar e assumam uma postura crítica e criativa na identificação e solução de problemas. Recentemente e somado à esse cenário, a estrutura curricular da Escola Politécnica experimentou alterações pedagógicas. O Projeto de modificação, apresentou como proposta antecipar o contato entre os alunos e matérias específicas da engenharia, estimular a participação do estudante e adequar o perfil do diplomado às exigências profissionais do século XXI. Diante desse contexto, o presente trabalho estudou e organizou uma proposta de adoção de uma nova metodologia de ensino, o Project-Based Learning (PBL) para aplicá-la em uma nova disciplina que inclui o conceito de Building Information Modeling (BIM).

O Aprendizado Baseado em Projeto (ABP/PBL) é um método de ensino que permite uma aprendizagem participativa e multidisciplinar. Em sala de aula, são propostas a análise e a resolução de um problema real, estimulando a participação do aluno em discussões sobre possíveis soluções. Dessa forma, o curso promove mais intensamente que o estudante desenvolva um pensamento crítico, a autogestão e uma reflexão sobre a aprendizagem. Esse formato de ensino exige uma posiçãoativa do aluno, que passa a ser um agente na produção do seu conhecimento. Tal configuração foge da forma tradicional de

ensino e contribui especificamente para a formação de engenheiros com visão e preparo que atendam às novas demandas sociais. Se estabelece assim uma nova perspectiva de ensino.

A proposta do presente estudo foi concebida considerando-se a aplicabilidade na matéria Introdução ao Projeto na Engenharia. O primeiro oferecimento dessa disciplina foi em 2015, já sob vigência da nova estrutura curricular, e apresentou um ambiente propício para a aplicação do PBL, uma vez que envolve o conhecimento e treino de métodos analíticos e sintéticos para atuar na engenharia, o uso de ferramentas de design e de planejamento e tópicos que visem inovação, sustentabilidade e empreendedorismo. Segundo o PBL, uma pesquisa foi realizada com os alunos que cursaram essa matéria e alguns problemas foram mapeados.

O presente estudo resulta em uma descrição do que é e o que se espera de uma disciplina apoiada no PBL, em uma proposta aplicável ao caso concreto e sugere modificações baseadas nos problemas enfrentados e apontados pelos estudantes.

Experiência de Graduandos na Clínica Ampliada de Saúde Bucal: Um Olhar para Além do Dente

¹Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

²Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó

³Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Carolina Rogel de Souza¹, Carlos Botazzo¹, Graciela Soares Fonsêca², Fabiana Schneider Pires¹, Simone Rennó Junqueira³, Brunna Rodrigues Machado Dos Santos³, André Serra Da Clara³, Eduardo Felipe De Souza Pinheiro³, Diego Santos Manarão³
carolrogel@yahoo.com.br

Introdução

Enquanto o sistema liberal de assistência privada se encontra em crise, aumentam-se os postos de trabalho para o Cirurgião Dentista

no Sistema Único de Saúde (SUS). Cerca de 70% da população brasileira é SUS dependente, sendo atribuída a Universidade o papel formador de um profissional capaz de atender as demandas da população. Por sua vez, o ensino odontológico contrapõe ideologicamente o SUS por manter o centramento dentário na formação, com ênfase no adestramento técnico e no consumo tecnológico e, a um só tempo no proselitismo do consultório particular.

Objetivo

Relatar a experiência dos graduandos no estágio supervisionado "Inovação na produção do cuidado em saúde bucal. Possibilidades de uma nova abordagem na clínica odontológica para o SUS".

Metodologia

Estágio em uma Unidade Básica de Saúde do município de São Paulo, com oito horas de atividades semanais, utilizando diários como instrumento de relato da experiência. Escuta, acolhimento, anamnese aberta e primeira consulta em ambiente não cirúrgico foram as principais orientações dos pesquisadores aos estagiários.

Resultados

No estágio supervisionado a primeira consulta é realizada fora da cadeira odontológica, a anamnese é baseada no diálogo e escuta, em que o profissional e paciente definem juntos a melhor abordagem para seu tratamento, a relação entre ambos torna-se horizontal, com divisão das responsabilidades e empoderamento do paciente, determina-se o projeto terapêutico singular, sendo único e exclusivo, visando o cuidado integral do paciente, contrapondo a clínica odontológica da faculdade, em que os estudantes iniciam o atendimento nos pacientes previamente triados de acordo com os requisitos pré-definidos de cada disciplina, as consultas são sempre realizadas na cadeira odontológica, ocorrendo o centramento dentário e a anamnese se restringe a um questionário, enquadrando o paciente somente nas condições que permitem assinalar os itens do questionário, os estudantes são orientados pelo professor a definir o plano de tratamento de acordo com os protocolos e passos técni-